

N. CLASS.	M 793.3
CUTTER	5 586 a
ANO/EDIÇÃO	2015

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG**

**EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**KAREN DIAS SILVA**

**A APLICAÇÃO DA DANÇA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO**

**FUNDAMENTAL I: Possibilidades e dificuldades**

**Varginha**

**2015**

**KAREN DIAS SILVA**

**A APLICAÇÃO DA DANÇA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I: Possibilidades e dificuldades**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura  
em Educação Física, do Centro Universitário  
do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação  
do Prof.<sup>a</sup> Silvana Diniz Gomes.

**Varginha**

**2015**

**KAREN DIAS SILVA**

**A APLICAÇÃO DA DANÇA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I: Possibilidades e dificuldades**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

---

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes

---

Prof.

---

Prof.

OBS.:

Dedico esse trabalho a minha família que me apoio e a minha orientadora Silvana Diniz Gomes, por sua paciência e dedicação.

## RESUMO

A dança era usada antigamente como modo de expressão corporal, os homens se comunicavam através de gestos e esses gestos acabaram hoje se transformando em dança, esse desenvolvimento que houve ao passar do tempo já nos deixa claro que é muito importante a criança saber se expressar e comunicar, tanto na fala quanto nas expressões corporais. A dança pode estar presente nas aulas de Educação física é extremamente importante, ela ajuda em todos os aspectos para a formação de movimentos corretos, aprender a conhecer e dominar todas as funções que o corpo oferece a ela. Esse trabalho tem como objetivo o estudo da dança aplicada nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I. Conclui-se que é nessa fase que podemos formar o futuro da criança. Dependendo do que ensinarmos a ela é o que se torna no futuro e que também esses estímulos são importante para formação do adulto com boas habilidades motoras. Encontrou-se que o objetivo da dança na escola não é o de formar dançarinos e sim estimular a criança a conhecer novos aspectos do seu corpo, se expressar e liberar tudo o que está preso nela, deixando o corpo falar.

**Palavras-chave:** Dança, Educação, Educação Física, Desenvolvimento Motor.

## ABSTRACT

*The dance was formerly used as body language mode, the men communicated through gestures and these gestures just now turning into dance, this development was the passage of time already makes it clear that it is very important the children learn to express themselves and communicate, both in speech and in body language. The dance is present in physical education classes is extremely important as it helps in all aspects for the formation of correct moves, learn to know and master all the functions that the body offers her. This work aims to study dance lessons applied in elementary school physical education I. We conclude that it is in this phase that we can shape the future of the child. Depending on what we teach her is what had become in the future. It is also concluded that these stimuli are important for adult education with good motor skills. It was found that the purpose of the dance school is not to train dancers, but encourage the child to discover new aspects of your body, to express and release all that is cherish her, leaving the body talk.*

**Keywords:** *Dancing, Education, Physical Education, Development Engine.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 DANÇA DA ESCOLA .....</b>	<b>9</b>
2.1 Desenvolvimento Motor e a dança .....	10
2.2 Questões de Gênero na dança.....	11
2.3 Desafio Acadêmico .....	13
<b>3 MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>155</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>188</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que a dança reúne algumas características como técnica, música e movimentos que permitem à criança, o desenvolvimento motor e psicológico, bem como estimula a concentração, possibilita o aumento da autoestima, auxiliando no convívio social. A aplicação da dança terá um avanço significativo no desempenho dessas crianças? Sabe-se que a dança reúne algumas características como técnica, música e movimentos que permitem à criança o desenvolvimento motor e psicológico, bem como estimula a concentração. Ela é importante para o desenvolvimento motor e para expressão do ser humano. Há muito tempo ela é usada para transmitir a cultura dos povos e com o passar do tempo ganhou espaço na área escolar (MILITÃO, 2015).

Acredita-se que a dança surgiu porque o homem não sabia ainda a linguagem oral e utilizava os gestos como forma de expressão. Surgiu, assim, a expressão corporal. Desse tempo para cá a dança passou por grandes mudanças, se modernizou mas ainda sim continua como um grande meio de comunicação através da expressão corporal (MILITÃO, 2015)

Esse trabalho tem como objetivo a dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental I, apresentando suas possibilidades e dificuldades e se justifica ao levantar os benefícios que a inclusão desse conteúdo pode trazer à criança, e valorizar o trabalho do professor de Educação Física. Também entende-se que a movimentação corporal é um importante veículo que integra o desenvolvimento de aspectos motores, emocionais e cognitivos. Depois de estudos feitos por pesquisadores sobre a arte no nosso país, ela continua sendo desconhecida para as escolas atuais

## 2 DANÇA DA ESCOLA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os conteúdos de educação física devem abranger uma enorme gama de conhecimentos produzidos pela cultura corporal e também conteúdos que completem áreas diversificadas a fim de permitir aos educandos compreender o corpo integrado, sem fragmentá-lo em físico e cognitivo. Tratar o corpo, seja em qualquer atividade física, é coisa muito mais séria do que um somatório de passos combinados; requer um mínimo de conhecimento sobre as funções anatômico-fisiológicas do corpo humano; e a Dança Escolar, além disso, deve estar voltada para auxílio, aquisição e manutenção da saúde e aptidão social, mental, psíquica e física. Sua prática deve contribuir para a consecução dos objetivos primeiros da Educação Física: formação básica e educação do movimento (FERREIRA,2009).

A dança pode melhorar o desenvolvimento motor e psicológico da criança. Sabemos que hoje os professores de educação física se deparam com a necessidade dessa prática no Ensino Fundamental I, pois é essa uma das fases mais importantes na vida de uma criança. É onde ela passa pelo grande processo do desenvolvimento das habilidades motoras e o estímulo oferecido nesse período vai formar primeiras formas de movimento e ensinar a criança a trabalhar e dominar seu corpo. (OLIVEIRA, 2012). Também nessa fase valores serão passados, fazendo que tudo que for aprendido sirva de bagagem pelo resto da vida da criança. Assim quando adulta ela terá uma boa consciência corporal e desenvolvimento motor. Satisfatório (CARDOSO, 2012).

O objetivo da Dança na Educação Física não é transformar alunos em dançarinos profissionais ou estudantes da dança, mas sim deixar a criança se expressar de forma voluntária e emotiva para que ocorra nelas indiretamente um trabalho de cultura, socialização e de desenvolvimento motor (CARDOSO, 2012). De acordo com Ferreira (2009), a prática da dança da educação física não está somente voltada para habilidades motoras ou para recreação mas também para expressão criativa e a espontaneidade. Já nos PCNs é considerada de extrema importância a presença e participação em danças simples ou adaptadas, pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano (BRASIL,1997).

O trabalho de dança dentro do contexto escolar pode ser facilmente realizado. Ferreira (2009) esclarece que a aplicação da dança é dividida e três etapas que são cruciais para o sucesso da aula, sendo elas: aquecimento, trabalho psicomotor e expressão. Nessas etapas cada bloco fica especificado em uma atividade. No aquecimento tem-se como foco do

trabalho a descontração como brincadeiras cantadas. No trabalho psicomotor fica a parte principal que será a dança, que trabalha todo o corpo e habilidades. No momento da expressão o aluno deve ser livre para expressar o que ele sente necessário, como se fosse uma manifestação de sentimentos através da dança livre (FERREIRA, 2009).

## 2.1 Desenvolvimento Motor e a dança

O desenvolvimento motor pode ser definido como um ciclo de vida onde o aluno ou a criança tem que ter acesso a estímulos que serão capazes de formar e desenvolver fatores motores, como correr, andar, se equilibrar, entre outros. O meio onde o aluno está inserido vai mostrar como é seu convívio cultural e social, assim identificando e interferindo na qualidade do desenvolvimento motor do mesmo (OLIVEIRA, 2012). No Ensino Fundamental I verifica-se uma das fases mais importantes desse desenvolvimento: A que é considerada a fase dos movimentos fundamentais, e sobre ela sabe-se que:

É dividida em três estágios. Estágio inicial: representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais é pobre. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial. Estágio elementar: envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Segundo o autor, crianças de desenvolvimento normal tendem a avançar para o estágio elementar através do processo de maturação, embora alguns indivíduos não conseguissem desenvolver além do estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permanecem nesse estágio por toda a vida. Estágio maduro: é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado, e de execução controlada. Tipicamente as crianças tem potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro perto do 5 ou 6 anos, na maioria das habilidades fundamentais.” (GALLAHUE, 1998 apud PAIN MARIA C.C 2003)

Marques (1997) afirma que O movimento e suas estruturas, ou seus aspectos coreológicos, foram chamados por Preston- Dunlop (1992) de sub-textos da dança. É o trabalho com estes aspectos da dança que fazem com que possamos perceber, experimentar e entender em nossos corpos o quê, onde, como e com quem/o quê o movimento acontece. Ou seja, inclui o conhecimento e prática com as diversas partes do corpo, com as dinâmicas de movimento, com o uso do espaço pessoal de cada um, das ações e dos relacionamentos que se estabelecem entre estes elementos. Isso leva ao trabalho do desenvolvimento motor durante sua aplicação (MARQUES, 1992).

Acreditando na importância da capacidade da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a Dança na escola deve proporcionar

oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas (ROCHA, RODRIGUES, 2007)

Sob esta ótica, cabe ao professor assumir seu papel consciente, buscando uma prática pedagógica coerente com a realidade da dança e o que esta pode proporcionar, através da liberdade de movimentos, desenvolvendo a criatividade e a criticidade dos educandos (GARIBA, 2005). Neste contexto Marques (2003), coloca que a escola através da dança pode instrumentalizar seus alunos para a construção de conhecimentos uma vez que esta proporciona parâmetros de apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos envolvidos na dança e na sociedade. O ponto de partida para o professor será o educando com toda sua potencialidade e capacidades a serem desenvolvidas (NANNI, 1995).

Apesar da dança se apresentar como um grande colaborador do desenvolvimento motor e psíquico, contribuindo com o enriquecimento da vivência motora da criança, adolescentes e adultos, ela ainda assim não é devidamente trabalhada na área escolar, deixando vago esse trabalho de prática corporal e conhecimento global do próprio corpo. (MILITAO, 2015).

## **2.2 Questões de Gênero na dança**

Gênero é o processo pelo qual as diferenças sexuais dos corpos de homens e mulheres são trazidas para dentro das práticas sociais, de forma a adquirirem significados culturais. Gênero indica, assim, a construção cultural de ideias sobre os comportamentos e as características de homens e mulheres. Existe a implicação de pensar a cultura e a sociedade como sendo constituídas e atravessadas por representações de feminino e masculino, ao mesmo tempo que produzem e/ou ressignificam essas representações. Gênero estaria, assim, relacionado a toda a organização de uma sociedade, às instituições sociais (a educação, o sistema político, etc.), aos conceitos normativos sobre o masculino e o feminino, aos símbolos culturalmente disponíveis, à economia, ao Estado, etc. Essa perspectiva teórica considera, em suma, que gênero constitui a organização concreta e simbólica de toda a vida social. Gênero é, por isso, uma “forma primária de dar significado às relações de poder”. Ou seja, gênero é um campo no interior e por meio do qual as relações de poder que constituem a sociedade se articulam. Pode legitimar relações de desigualdade social ou até mesmo de violência (concreta ou simbólica), por meio da construção de parâmetros culturais de superioridade de um grupo social sobre outro (ANDREOLI, 2010).

Gênero é, segundo Connel (1995), uma construção que se dirige fundamentalmente aos corpos. O processo de educação de homens e mulheres implica um processo de ensino e aprendizagem de valores, atitudes de vida e até de posturas corporais distintas para cada sexo. Assim, há um jeito corporal de ser masculino e um jeito corporal de ser feminino, que nós vivenciamos “como certas tensões musculares posturas, habilidades físicas, formas de nos movimentar, e assim por diante”. (CONNEL, 1995, p. 189). Definir alguém como homem ou mulher significa nomear, classificar ou “marcar” o seu corpo no interior da cultura. Para que isso ocorra, é necessário que normas regulatórias de gênero e de sexualidade sejam continuamente reiteradas e refeitas.

De acordo com Andreoli (2010), é possível perceber que as formas de construção do gênero na dança são múltiplas, variadas, e não atendem a um modelo único, mas também é possível perceber certas regularidades. No geral, para os homens, os movimentos e os gestos corporais não são os mesmos para as mulheres. Ou muitas vezes os elementos ligados à expressão de emoções, à tomada de iniciativa, ao comando ou ao uso da força muscular (a portagem, as acrobacias, etc.), ao uso de roupas, de maquiagens, etc. Em algumas danças, essas formas de regulação são mais intensas, há mais coisas que não são “permitidas” ao homem ou a mulher. Em outras, elas aparecem menos. Assim, ao mesmo tempo que a cultura, em princípio, hostiliza a prática da dança por parte dos homens, isso, em alguns contextos e para alguns sujeitos, pode ser permitido. Mas quando é permitido culturalmente ao homem dançar, é muitas vezes exigido que seja sob a condição de celebrar pelo menos alguns dos atributos de masculinidade hegemônica (ANDREOLI, 2010)

Através de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente (caso não tenhamos aprendido a ter uma postura crítica diante da vida) quem somos, o que querem de nós, por que estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante de suas demandas. Conceitos e regras sobre gênero, raça, etnia, classe social etc. estão/são incorporados durante nosso processo de ensino-aprendizado sem que muitas vezes nos demos conta daquilo que estamos construindo ou até mesmo (re)produzindo. Nossos corpos são “projetos comunitários” quanto à forma, peso, postura, saúde etc. e raramente somos incentivados a arriscar, a tentar o novo, a variar nossos movimentos ou até mesmo a descobrir nossas próprias vozes neles contidas (MARQUES, 1992).

Ainda encontramos grandes preconceitos na escola, quanto dos pais quanto dos próprios alunos, pois ainda tem o pensamento pequeno em achar que dança é coisa de mulher. Nosso país é conhecido como o país da dança, e mesmo com esse título os alunos não recebem esse estímulo. Para fazer jus ao nome, devemos mostrar aos alunos que a dança não precisa

ser preconceituosa. Hoje temos grupos de dança, capoeiristas e dançarinos de carnaval. Temos como exemplo o grupo de Olodum que é um grupo conceituado e conhecido e devemos usar esses exemplos para incentivar todos os nossos alunos. Devemos mostrar que não só o ballet clássico é considerado dança, mas que existe a cultura e a força que podem ser expressadas através dos diferentes tipos de dança (PISTONI, 2010).

### 2.3 Desafio Acadêmico

Os professores precisam ter a segurança de saber o porquê de ter esse conteúdo na escola e porque passar ele aos seus alunos, poder identificar quais são os aspectos positivos da modalidade e o que eles podem causar no corpo e na mente da criança, a dança pode liberar o stress das crianças, deixa elas mais calmas e mais sossegadas e isso auxilia diretamente no seu sono e no seu dia (ROCHA, 2007).

Normalmente na escola as únicas danças que encontramos são danças de apresentações. Podemos sim abrir um maior espaço para dança, mostrar que ela não precisa ser somente passos coreografados e que nela podemos encontrar formas que auxiliar no desenvolvimento da criança, a tornando pessoas mais expressivas e não tão tímidas igual encontramos hoje nas escolas. A tecnologia veio para ajudar as pessoas mais está distanciando - as, e é na dança onde podemos encontrar novos meios de aproximar as crianças (SETENTA, 2008).

No século XX, era encontrado o modelo de “Regime Militar”: a criança deveria se manter em postura a todo momento e permanecer parada em quanto não fosse solicitado algo, no tanto o não movimento era sinônimo de educação e de exemplar comportamento. Essa questão já foi bastante melhorada, mas o que encontramos hoje são atitudes disfarçadas. O aluno é castigado pelo seu excesso de movimento e com isso é tirado deles as coisas prazerosas como por exemplo, as brincadeiras no pátio, as aula de educação física e essa proibição pode ocasionar no desapego dessa criança pelo o movimento já que sempre que acontece ela é punida. Podemos construir novos modos de ajudar as crianças a saberem se comportar na hora certa, e esses trabalhos podem ser feitos com dança expressiva, dança educativa, através da dança o corpo expressiva emoção e isso ajuda no desenvolvimento e educação da criança (MARQUES,1997; STRAZZACAPPA, 2001).

A mudança causada pelo tempo e a sobreposição de valores, permite que, hoje em dia, a criança possa reinventar sua personalidade e suas expectativas. A dança proporciona para a

criança essa liberdade cultural e corporal, onde ela pode expor aquilo que ela guarda para ela, priva-los disso, pode causar transtornos irreparáveis (PISTONI, 2010).

Estamos cercados por várias manifestações musicais, quando pensamos em dança a primeira coisa que pensamos é o ballet clássico, precisamos mudar esse conceito antigo, a dança é também o axé, dança do vinte, samba, jazz, sapateado e outras diversificações (PISTORI, 2010). Para cada vivência e etapa da vida do homem, existe alguma forma de dança e até mesmo para os que dizem não gostar dela, mas que sem perceber, batem ritmicamente os pés ao som de alguma música. É certo que toda pessoa é capaz de criar um tipo de dança que lhe permita falar por meio de seus movimentos, pois a dança é linguagem corporal (SETENTA, 2008).

### **3 MATERIAL E MÉTODO**

Essa pesquisa de caráter monográfico foi realizada através da revisão bibliográfica a partir de artigos científicos, livros e banco de dados relativos ao assunto.

#### 4 RESULTADOS

Encontrou-se, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que os conteúdos de educação física devem abranger uma enorme gama de conhecimentos produzidos pela cultura corporal e também conteúdos que completem áreas diversificadas a fim de permitir aos educandos compreender o corpo integrado, sem fragmentá-lo em físico e cognitivo. Isso vai ao encontro do que afirma Ferreira (2009), quando diz que a Dança Escolar deve estar voltada para auxílio, aquisição e manutenção da saúde e aptidão social, mental, psíquica e física. Sua prática deve contribuir para a consecução dos objetivos primeiros da Educação Física: formação básica e educação do movimento (FERREIRA,2009). Ainda de acordo com Ferreira (2009), a prática da dança da educação física não está somente voltada para habilidades motoras ou para recreação mas também para expressão criativa e a espontaneidade. Já nos PCNs é considerada de extrema importância a presença e participação em danças simples ou adaptadas, pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano (BRASIL,1997).

O trabalho de dança dentro do contexto escolar pode ser facilmente realizado. Ferreira (2009) e auxilia no desenvolvimento motor. O meio onde o aluno está inserido vai mostrar como é seu convívio cultural e social, assim identificando e interferindo na qualidade do desenvolvimento motor do mesmo (OLIVEIRA, 2012). Mas, apesar da dança se apresentar como um grande colaborador do desenvolvimento motor e psíquico, contribuindo com o enriquecimento da vivência motora da criança, adolescentes e adultos, ela ainda assim não é devidamente trabalhada na área escolar, deixando vago esse trabalho de prática corporal e conhecimento global do próprio corpo. (MILITAO, 2015).

Pistoni (2010) afirmou que ainda encontramos grandes preconceitos na escola, quanto dos pais quanto dos próprios alunos, pois ainda tem o pensamento pequeno em acha que dança é coisa de mulher. Ele afirma ainda que a mudança causada pelo tempo e a sobreposição de valores, permite que, hoje em dia, a criança possa reinventar sua personalidade e suas expectativas. A dança proporciona para a criança essa liberdade cultural e corporal, onde ela pode expor aquilo que ela guarda para ela, priva-los disso, pode causar transtornos irreparáveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança surgiu na antiguidade, porém pode ajudar o ser humano a melhorar suas habilidades motoras e psíquicas. A dança na escola tem o objetivo de proporcionar aos alunos várias vivências, tanto físicas quanto cognitivas, assim mantendo a saúde do corpo e da mente. Durante o Ensino Fundamental I o aluno passa pela grande fase do seu desenvolvimento, em que tornara a criança em um adulto com boas habilidades motoras. Não poder se mover, ou seja, ficar parado é considerado pelas crianças como punição, e a liberdade seria se movimentar, isso mostra que o movimento é um aspecto de prazer e a imobilidade de desconforto, mas que nos deixarmos nosso alunos sem movimento no que estaríamos o transformando, já que a formação da criança vem da expressão e do movimento.

Os autores estudados afirmam haver uma certa dificuldade na aplicação da dança na escola já que o preconceito infelizmente ainda domina a cabeça da população brasileira, mas que essas dificuldades devem e podem ser superadas e que a dança pode ser um rico conteúdo na Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- ANDREOLI Giuliano S.: **Dança gênero e sexualidade: um olhar cultural**. Conjectura, v. 15, n. 1, Cap 8, jan./abr. 2010
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- alves, r. de b. ciência criminal. Rio de Janeiro: Forense, 1995
- CARDOSO, Maria D. L . M, BARRETO, S . **A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança**. Santa Catarina, 2012
- CONNEL, Robert W. **Políticas de masculinidade**. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, UFRGS/Faculdade de Educação, v. 20, n. 2, p. 185-206, 1995.
- GARIBA, C. M. S.: **A dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física**. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, ano 10, n.85, Jun.2005.. Disponível em << <http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>>> Acesso em 21/11/2015
- FERREIRA, Vanja . **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro:2ª edição: Sprint, 2009.Cap.1, p.11-13. Cap.3, p.25
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. Motriz Volume 3, Número 1, Junho, 1997
- \_\_\_\_\_. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MILITÃO, Iara O. **Considerações sobre a presença da dança na escola: relato de professores de educação física**. Burity, 2015
- NANNI, D. **Dança Educação Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- OLIVEIRA, Cristina S. **A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental**. Coromandel, 2012
- PISTORI, Jessica S. **A DANÇA NO CONTEXTO DA CULTURA ESCOLAR: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010

STRAZZACAPPA, Marta. A Educação e a fábrica de corpos: A Dança na Escola. **Caderno Cedes**, Paris, Ano: 21, nº53, Abril. 2001

ROCHA, Daniela; Rodrigues, Graciele M. A Dança na Escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, Volume 6, 15-21 , nº3 2007

SETENTA, JS. **Falas que se enunciam**. In: O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade [online]. Salvador: EDUFBA, pp. 16-51, 2008